

# EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA COMO INSTRUMENTO DE DESENVOLVIMENTO PESSOAL E PROFISSIONAL NO MUNICÍPIO DE TANGARÁ DA SERRA-MT.

Nelma Ferreira da Cruz<sup>1</sup>  
Débora Borges dos Santos<sup>2</sup>

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo analisar como os estudantes podem adquirir características e habilidades necessárias para se tornarem empreendedores, por meio do conhecimento aplicado pelos docentes nas instituições de ensino. Em termos metodológicos, inicia-se a pesquisa com revisão bibliográfica, seguida de pesquisa de campo com uma abordagem quantitativa, a coleta de dados foi realizada por meio de questionários estruturados, aplicados a discentes do Ensino Médio e de graduação em escolas e faculdades localizadas no município de Tangará da Serra - Mato Grosso, durante o primeiro semestre de 2020, realizado o envio para cem (100) pessoas, contando com devoluções de 44 (quarenta e quatro) amostras. Os resultados demonstram que uma das principais características do empreendedorismo tem sido a capacidade de identificar oportunidades e também prestar atenção às novas mudanças que ocorrem no ambiente e, portanto, saber como agir da maneira como elas ocorrem. Porém, os alunos reconhecem que para diminuir desafios relacionados a captação de recursos de investimentos e administrar finanças faz necessária a implantação de cursos universitários em disciplinas ou temas relacionados ao empreendedorismo.

**Palavras-chave:** Empreendedorismo. Habilidades Empreendedoras. Educação Empreendedora.

**Abstract:** This paper aims to analyze how students can acquire characteristics and skills necessary to become entrepreneurs, through the knowledge applied by teachers in educational institutions. In methodological terms, the research begins with a bibliographic review, followed by field research with a quantitative approach, the data collection was carried out through structured questionnaires, applied to high school and undergraduate students in schools and colleges located in the municipality of Tangará da Serra - Mato Grosso, during the first semester of 2020, it was sent to one hundred (100) people, with returns of 44 (forty-four) samples. The results demonstrate that one of the main characteristics of entrepreneurship has been the ability to identify opportunities and also pay attention to new changes that occur in the environment and, therefore, to know how to act in the way they occur. However, students recognize that in order to reduce challenges related to raising investment funds and managing finances, it is necessary to implement university courses in disciplines or themes related to entrepreneurship.

**Keywords:** Entrepreneurship. Entrepreneurial Skills. Entrepreneurial Education.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso Superior de Gestão de Recursos Humanos. Instituto Federal de Mato Grosso. Campus Avançado de Tangará da Serra. E-mail: [nelmafer.tga@gmail.com](mailto:nelmafer.tga@gmail.com)

<sup>2</sup> Professora do Instituto Federal de Mato Grosso. Campus Avançado de Tangará da Serra. Mestre em Economia pela UFMT. E-mail: [debora.santos@tga.ifmt.edu.br](mailto:debora.santos@tga.ifmt.edu.br)

## 1. Introdução

Segundo *Global Entrepreneurship Monitor (GEM, 2018)*, um consórcio internacional que no Brasil possui parceria com o Sebrae, 4 de cada 10 brasileiros adultos possuem ou estão envolvidos com a formação de uma empresa, mas a queda de empreendimentos estabelecidos foi maior na fase inicial, os entrevistados relataram que políticas governamentais, educação, capacitação e apoio financeiro são condições proporcionalmente limitantes à atividade empreendedora. A pesquisa aponta que o Brasil ocupa a 56ª posição em uma lista de 65 países quando se trata de educação empreendedora e isso significa, na prática, que a maioria dos jovens não aprendem sobre empreendedorismo, incluindo habilidades de negócios e oportunidades profissionais que possam ter na fase escolar, e nem têm acesso fácil a essas informações posteriormente.

Diante do exposto, o principal objetivo desta pesquisa é analisar se, estimulados pelo conhecimento proporcionado pelas instituições de ensino, os estudantes adquiriram características e habilidades necessárias para se tornarem empreendedores. Quanto aos objetivos específicos, estes consistem em apresentar conceitos teóricos sobre empreendedorismo, necessários para uma compreensão geral do assunto, identificar o desejo de empreender dos estudantes após cursar a disciplina de empreendedorismo, além de verificar se educação empreendedora proporciona aos estudantes um desenvolvimento pessoal e profissional.

De acordo com GEM (2018), a quantidade de brasileiros que empreende, seja por oportunidade ou necessidade, já é significativa, pois entre 2015 e 2016, 31% tinham o próprio negócio ou adotaram uma atitude para serem donos de suas próprias empresas. Desse modo, o empreendedorismo passou a ocupar uma posição de destaque no campo econômico e social no Brasil, desempenhando um papel importante no desenvolvimento do país ao impulsionar novos produtos, serviços ou processos. Para Lopes (2010), o incentivo de ter a educação empreendedora na fase escolar desde os anos iniciais até a universidade proporciona organizar e estabelecer um ensino focado no desenvolvimento das habilidades, capacidades cognitivas, iniciativas, persistência e criatividade dos estudantes, que tenham na sua concepção de

aprendizagem como fazer, crescer e desenvolver a cultura empreendedora. A partir deste contexto, pretende-se debater qual a importância da educação empreendedora no ambiente escolar.

## **2. Fundamentos Teóricos**

### **2.1 Empreendedorismo**

A palavra empreendedorismo deriva da palavra francesa *entrepreneur* que, mais tarde, foi traduzida para o inglês como *entrepreneurship*, estando sua tradução ligada às pessoas de negócios.

Para Chiavenato (2012), não seria possível falar de empreendedorismo sem falar de inovação, uma vez que ele cogita a prática de criar novos negócios ou revitalizar os já existentes. Dornelas (2016) relata que na questão do empreendedorismo, a atitude é mais importante do que o conhecimento técnico, os empreendedores são idealistas, anteveem o futuro para o seu negócio, têm a habilidade de realizar seus sonhos e tomar decisões na hora certa, mesmo ante a diversidade, transformam ideias abstratas em algo sólido e excedem obstáculos com anseio ímpar de fazer as coisas acontecerem. O autor defende que o empreendedorismo pode ser ensinado e que empreendedores inatos continuam existindo e sendo referências de sucesso, mas muitos outros podem ser capacitados, melhorando seus conhecimentos e contribuindo para um espírito empreendedor.

Schumpeter (1997) identificou o empreendedor como a vanguarda da ação de crescimento econômico, ou como “a destruição criativa<sup>3</sup>” que caracteriza o capitalismo da qual empreendedorismo é uma disposição intelectual em que o empreendedor decide ir em busca de oportunidades no mercado. De acordo com o autor, a figura do empreendedor é o elemento chave no processo do desenvolvimento econômico e nesse sentido, o empreendedor não é necessariamente um agente de negócios independentes, pois quando realiza as novas combinações pode atuar como funcionário de uma empresa, ou pode até não ter relações estáveis com uma organização, podendo ser operante nos processos que envolvem negócios e inovações.

---

<sup>3</sup> Conceito popularizado pelo economista austríaco Joseph Schumpeter (1997), descreve o processo de inovação, em que novos produtos destroem empresas velhas e antigos modelos de negócios.

## **2.2 Características e Habilidades Empreendedoras**

Para Dolabela (1999), características empreendedoras podem ser adquiridas e desenvolvidas, e a preocupação de identificar o perfil do empreendedor de sucesso auxilia no processo de aprender a agir, ao adotar comportamentos e atitudes adequadas para se tornar um. Chiavenato (2012) defende que muitos empreendedores realizam as coisas por serem dotados de sensibilidade, transformando ideias em realidade para seu benefício próprio e da sociedade. E por ter um alto nível de criatividade, o empreendedor demonstra imaginação e perseverança, aspectos que associados, habilitam-no a transformar uma ideia simples em algo que dê resultados concretos e bem-sucedidos.

De acordo com Leite (2002), ser empreendedor significa ter competência de iniciativa, imaginação fértil para inovar e criatividade para transformá-las em uma oportunidade de negócio, além de flexibilidade para adaptá-las, motivação para pensar conceitualmente e capacidade para perceber a mudança como uma oportunidade. Drucker (1986) identifica o empreendedor como uma pessoa capaz de demonstrar um comportamento inovador, capaz de tomar decisões corretas no momento exato, estar bem informado, analisar com frieza as situações e avaliar as alternativas para poder escolher a solução mais adequada, precisa ter iniciativa de agir objetivamente e confiança em si mesmo.

Filion (1999) destaca que uma das características marcantes do empreendedorismo é a capacidade de identificar oportunidades, voltadas diretamente ao conhecimento que o empreendedor possui dentro do ambiente em que convive, além de identificar as oportunidades que possam surgir, deve-se estar atento às novas mudanças que surgem em um ambiente e assim saber agir de acordo como elas acontecem.

Dornelas (2016) menciona que os empreendedores estão atentos ao que ocorre a sua volta, em busca de novas ideias de negócio e de oportunidades, são curiosos e não aceitam a primeira explicação para os fatos ocorridos. O autor classifica as habilidades do empreendedor em três áreas: habilidade técnica que envolve o saber ouvir as pessoas e captar as informações, o saber escrever, liderar e trabalhar em equipe; habilidade gerencial que inclui áreas envolvidas na criação, funcionamento e gerenciamento da nova empresa, nas tomadas de

decisões, ser um bom negociador; e habilidade pessoal que consiste em ser disciplinado, inovador, assumir risco, ser persistente, ser orientado às mudanças e ser um líder inovador.

Lima (2001) defende que as habilidades são adquiridas quando, ao reviver situações similares, o indivíduo incorpora a resposta a um método para emití-la, as principais habilidades relativas ao empreendedor são identificadas na busca de novas oportunidades, valorização de oportunidades, comunicação persuasiva, negociação, resolução de problemas, habilidades que ao utilizar sistematicamente podem encontrar respostas adequadas aos desafios e obstáculos característicos de um empreendimento. Dessa maneira, o comportamento evolui na medida em que se acumulam experiências, cujo comportamento deverá evoluir para adequar-se a cada etapa da evolução do negócio.

### **2.3 Educação Empreendedora**

O termo “educação empreendedora” foi sugerido por Jean Baptiste Say (1767–1832), economista francês influenciado pelas ideias iluministas sendo discípulo de Adam Smith. Este exemplo de educação busca despertar nos alunos o desejo de empreender. Nesse sentido, muitas perguntas foram feitas sobre a possibilidade de ensinar alguém a se tornar um empreendedor, e o foco mudou com a perspectiva de como educar, qual conteúdo, métodos e técnicas devem ser usados na formação de habilidades empreendedoras (LOPES, 2010 *apud* LIMA, 2017).

A partir destes questionamentos, Lopes (2010) destaca que a educação empreendedora é de suma relevância para o desenvolvimento das pessoas, na aquisição e ampliação de novos conhecimentos, na evolução de sua cultura, o conhecer e aprender sobre as práticas e ações humanas que se transformam constantemente com a chegada de novas informações e tecnologias. No Brasil, estudos sobre empreendedorismo foram propostos pelo professor Ronald Degen em 1981, abordagem com foco na criação de empresas, provida em escolas de administração de empresas de São Paulo, Fundação Getúlio Vargas, motivada pela condição de pobreza da população que vivia em favelas e a desigualdade de renda entre ricos e pobres (LAVIERI, 2010 *apud* LIMA, 2017).

SEBRAE (2016), em parceria com Endeavor, ao realizar a quarta edição da pesquisa sobre empreendedorismo nas universidades brasileiras, descreve que a maioria dos alunos já esteve próxima de experiências empreendedoras, ainda que quase 75% dos universitários não pretendem empreender no momento, muitos já se aproximam desse universo. Boa parte deles já tiveram contato com o empreendedorismo, sendo que cerca de 60% tenham exercido alguma atividade em um pequeno negócio, com um familiar ou amigo. Além de mostrar a importância de o aluno estar inserido no ambiente empreendedor, esse dado reforça a relevância da instituição de ensino em incentivar essas experiências, inclusive, 29,9% dos alunos não empreendedores alegaram que não empreendem por nunca terem pensado no assunto.

Logo, o fato de 83% dos empreendedores concordarem com a afirmação “Estou constantemente pensando em ideias para inovar no meu negócio”, junto ao fato de poucos inventarem produtos e serviços novos no país, mostram que a ideia de inovação para o estudante é algo muito mais incremental do que uma proposta de transformação de um setor. Os resultados indicam, também, muitas oportunidades de melhoria, e as universidades desempenham um importante papel nesse sentido, principalmente por ser um ambiente de pesquisa, expansão e criação de capacidades. Assim, ela deve proporcionar espaços de criatividade, geração de conhecimento e disseminar a cultura da inovação (ENDEAVOR e SEBRAE, 2016).

De acordo com Vasconcelos (2007), a educação empreendedora permitirá pensar sobre o que é preciso para o desenvolvimento de um trabalho que estimule a capacidade de sonhar dos estudantes, mas, mais que isso, que permita desenvolver as habilidades necessárias para torná-los realidade. O autor explica que o empreendedor é um sonhador, porém, se pensar em formas de realizar suas ideias, seu desejo lhe faz sair da área do sonho e partir para a ação, faz-se assim imprescindível uma prática educativa mais dialógica e contextualizada, para que os alunos compreendam a utilidade dos assuntos que estão lhes sendo ensinados e desenvolvam o desejo pelo aprender.

O empreendedor universitário reconhece a importância que programas da universidade poderiam ter em seu negócio, pois diante da pesquisa do Sebrae (2016), em média 54,3% dos alunos ou potenciais empreendedores acreditam que para reduzir o desafio de iniciar um negócio, é necessário implementar

cursos universitários em disciplinas ou temas relacionados ao empreendedorismo como: Plano de Negócio, Habilidades Gerenciais, Fundamentos de Administração, Gestão de Pessoas, Marketing e Vendas. A valorização de iniciativas empreendedoras dentro da universidade há um efeito positivo em todos os aspectos de se empreender (ENDEAVOR e SEBRAE, 2016).

Para Filion (1999), a educação empreendedora é categorizada em três abordagens: ensinar “sobre” empreendedorismo, que significa abordagem teórica e carregada de conteúdo, com o objetivo de fornecer uma compreensão geral do fenômeno, sendo a abordagem mais comum em instituições de ensino. Ensinando “para” o empreendedorismo, que significa uma abordagem direcionada para o trabalho, com o objetivo de proporcionar a empreendedores iniciantes o conhecimento e as habilidades necessárias. E o ensinar “através”, que significa um processo baseado e frequentemente experimental, abordagem na qual os alunos passam por um processo de aprendizagem sobre a realidade.

Essas abordagens geralmente se baseiam nas definições mais amplas de empreendedorismo e podem ser integradas a outras disciplinas no ensino geral, ao conectar características, processos e experiências empresariais ao assunto central. Embora as abordagens “sobre” e “para” sejam relevantes principalmente para um subconjunto de alunos nos níveis de ensino médio e superior, a abordagem integrada do ensino “através” empreendedorismo pode ser importante para todos os alunos e em todos os níveis de ensino (FILION, 1999).

Em média, as instituições de ensino superior brasileiras oferecem 2,7 iniciativas de eventos ligados ao empreendedorismo, e 78% têm ao menos uma iniciativa do tipo. Como destaque ficam as palestras com empreendedores, presentes em 58% das universidades, porém eventos em que o aluno seja protagonista, como competições de *Pitch*<sup>4</sup> são as menos presentes, com 19% e 24% de oferta entre as instituições de ensino superior, respectivamente. Com base nesta pesquisa “Inspiração para empreender”, destaca-se como tema de 54,4% das disciplinas de empreendedorismo, onde apresenta uma função importantíssima para a cultura empreendedora da universidade, ao instigar os

---

<sup>4</sup> Evento com tempo determinado para que empreendedores compartilhem suas ideias de negócios, na busca de possíveis investidores.

alunos a considerarem o empreendedorismo como carreira (ENDEAVOR e SEBRAE, 2016).

O relatório apontou que, em quase todas as atividades empreendedoras nas instituições, existe uma diferença significativa entre a satisfação dos alunos e dos professores. Enquanto o número médio de professores satisfeitos com programas de incubadoras e aceleradoras, parques tecnológicos e universidades para obter serviços de apoio a investidores e empresas seja de 66,2%, o número médio dos alunos é de 36%. Os professores afirmaram que as disciplinas de empreendedorismo estão restritas e uniformemente distribuídas nos cursos. Essa estratégia tem potencial de gerar impacto sobre os alunos, já que terão mais tempo para se preparar e absorver conhecimento e prática, e as disciplinas não abordam o necessário para preparar o futuro empreendedor para toda sua jornada (ENDEAVOR e SEBRAE, 2016).

Segundo Dolabela (1999), a educação empreendedora é vista como uma resposta à crescente globalização, e exige que todas as pessoas e organizações da sociedade sejam cada vez mais preparadas com competências empreendedoras, este ensino torna-se uma importante ferramenta no cenário econômico de evolução e transformação cada vez mais rápida e acelerada.

O autor explica sobre as razões do ensino de empreendedorismo ao afirmar que em primeiro lugar vem a cultura e que os valores do nosso ensino não refletem para o empreendedorismo. Em segundo lugar, prevalece no ensino profissionalizante e universitário a cultura da grande empresa, não havendo o hábito de se falar em empresa de pequeno porte. Em terceiro, Dolabela (1999) menciona que hoje se exige mesmo para aqueles que vão ser empregados, um grau de empreendedorismo. As empresas precisam de colaboradores que atendam às necessidades do cliente e saibam identificar as oportunidades. Em quarto lugar, a razão é a cidadania, onde o empreendedor deve agir com alto comprometimento com o meio ambiente e com a comunidade, sendo que a sala de aula é um excelente lugar para a compreensão de como ser um empreendedor de sucesso.

### **3. Metodologia**

Para o conhecimento aprofundado do assunto, houve um procedimento de pesquisa bibliográfica, com o objetivo de reunir informações e dados que serviram de base para a construção da investigação. A coleta de dados consiste em pesquisa de campo com abordagem quantitativa, visando descrever a importância da educação empreendedora. Para Gil (1999), a pesquisa bibliográfica acontece mediante a utilização de materiais, dados já elaborados e publicados, principalmente em livros e em textos científicos. A pesquisa quantitativa é indicada por Creswell (2010), como um tipo de procedimento que emprega a quantificação tanto na coleta de dados como na análise destes dados.

#### **3.1 Coleta dos Dados**

Segundo Alves-Mazzotti (2004), a escolha do campo onde são coletados os dados de pesquisas qualitativas é proposital, isto é, o pesquisador o escolhe em função das questões de interesse do estudo e também das condições de acesso e permanência no campo. Neste estudo, um questionário composto por dezoito questões objetivas foi utilizado como instrumento de coleta de dados, divididas em três blocos para identificar o perfil, as qualidades predominantes e o conhecimento do contribuinte, o qual visou identificar e mensurar a atuação do ensino de empreendedorismo na formação e na vida profissional futura desses estudantes, estimulados por um novo conhecimento que auxiliasse no seu aprendizado, permitindo ao empreendedor exercitar a prática empreendedora.

A pesquisa foi realizada de março a junho de 2020, em instituições de ensino<sup>5</sup> públicas e privadas em Tangará da Serra- MT, utilizando a ferramenta Google Forms, o que permitiu aplicá-lo via endereço eletrônico. O objetivo era alcançar cem (100) respostas, porém, obtivemos de quarenta e quatro (44) participantes, entre alunos de ensino médio e acadêmicos de diferentes cursos de graduação, pois devido à situação epidemiológica, as instituições de ensino adotaram medidas protetivas emergenciais, a partir disso, os alunos tiveram aulas à distância, o que dificultou o acesso com os participantes da pesquisa e obter um maior número de amostra.

---

<sup>5</sup> Instituições que abordam a disciplina sobre empreendedorismo: E.E. Patriarca da Independência, FAIP, IFMT, SEBRAE, SECITEC, UNEMAT, UNIC.

A análise dos dados teve como base, a partir das respostas do procedimento técnico do questionário, direcionado via formulário, nos endereços eletrônicos e redes sociais dos estudantes. Neste questionário foram obtidas respostas de outras regiões, mas como não se tratava de uma amostra válida foram excluídas e a análise manteve-se concentrada no município de Tangará da Serra- MT.

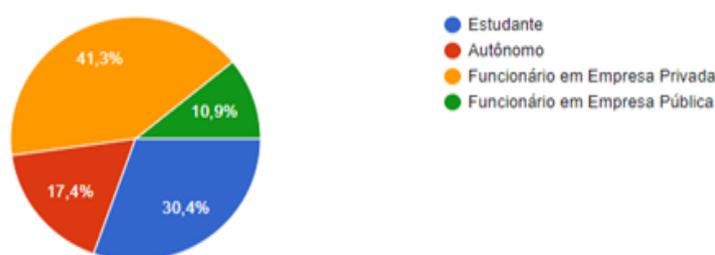
#### 4. Resultados e Discussão

Os resultados da pesquisa serão apresentados por meio de blocos, com o total de 44 respostas o primeiro bloco visa identificar o perfil socioeconômico dos discentes de instituições públicas e privadas de Tangará da Serra-MT.

A maior parte da amostra respondida foi do sexo feminino, totalizando 71,7% e a idade média são 43,2% entre 16 a 25 anos e 56,8% acima de 26 anos, sendo que 54,5% declararam solteiros. Isso reforça os dados estatísticos do IBGE (2013), relata que uma grande parcela das mulheres brasileiras tem buscado diversificar suas formas de sobrevivência, por meio de ações empreendedoras, onde elas colocam em prática os seus conhecimentos, na maioria das vezes fruto de uma ação que teve seu alicerce na construção coletiva, embasada nos eixos familiar, local e cultural.

Dentre as características gerais, ressalta-se que dos 44, apenas 2 participantes residem em outro município, mas a instituição de ensino que frequentaram está situada em Tangará da Serra- MT, representada pelo ensino público e privado.

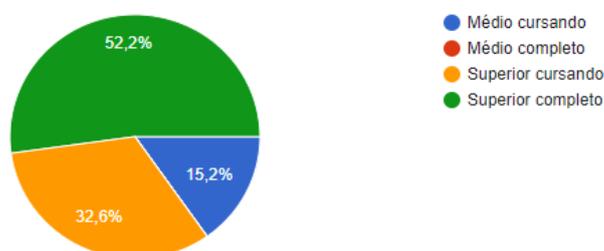
Gráfico 1- Ocupação Atual



Fonte: Elaborado pela autora

O gráfico 1 revela que 40,9% das pessoas que responderam são funcionários em empresas privadas e 18,2% autônomos, aponta um dado importante, pois conforme GEM (2018), os empreendedores são pessoas que criaram ou estão criando qualquer tipo de negócio, mesmo o mais simples, devido às suas necessidades de sobrevivência, o empreendedorismo ocupou uma posição importante nos campos econômicos e social do Brasil e desempenha um papel importante no desenvolvimento, promovendo novos produtos, serviços ou procedimentos.

Gráfico 2- Nível de Escolaridade



Fonte: Elaborado pela autora

Verifica-se no gráfico 2, a amostra traz uma variação do nível de escolaridade que vêm de acordo com a proposta, sendo que a pesquisa objetivou buscar dados com discentes de ensino médio e graduação. Os dados coletados identificaram que os estudantes cursaram a disciplina de empreendedorismo entre os cursos de Administração, Gestão de Recursos Humanos, projeto escolar (*Teen Business*), Ciência Contábeis, Curso técnico em Comércio e Recursos Humanos, Empretec Sebrae e Ensino Médio entre os anos de 2015 a 2020.

A seguir as informações do segundo bloco buscaram identificar as qualidades predominantes dos participantes e o que se espera para seu futuro profissional e pessoal.

Gráfico 3- Nível de Criatividade

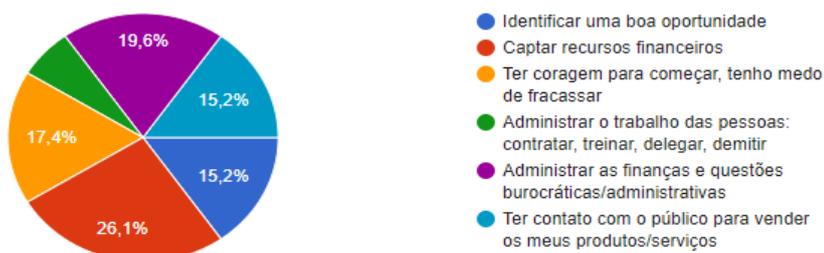


Fonte: Elaborado pela autora

Os empreendedores têm como característica o espírito criativo, isso faz com que possam buscar novos caminhos e soluções. Conforme apresentado no gráfico 3, quando questionados sobre se considerarem criativos, 45,7% indicaram que sempre buscam inovar nas realizações de qualquer tarefa. Os dados acima condizem com o argumento de Leite (2002), no qual ser empreendedor significa ter a capacidade de inovar, ter imaginação fértil, criatividade para transformá-la em realidades, motivação para pensar e a capacidade de ver a mudança como uma oportunidade.

Na pesquisa, constatou-se que 43,5% dos participantes preferem assumir novos desafios, como proprietário ou não, mesmo sabendo que lhe demandará maior disponibilidade para o trabalho e 21,7% querem ser proprietários de uma empresa que lhe garanta ascensão financeira. Schumpeter (1997) confirma esses dados quando se refere ao empreendedor como vanguarda da ação de crescimento econômico, ao poder atuar como funcionário de uma empresa, ou até não ter relações estáveis com uma organização, sendo operante nos processos que envolvem negócios e inovações.

Gráfico 4- Dificuldades para Empreender



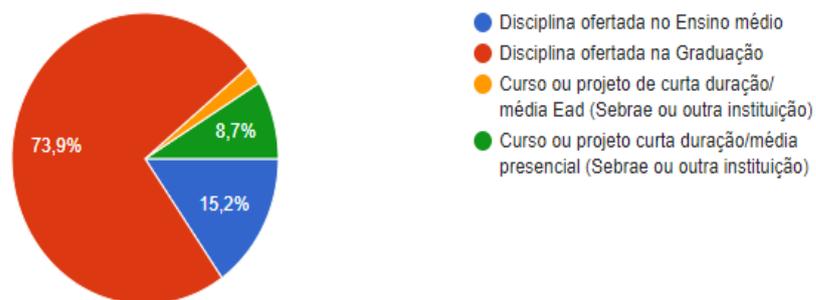
Fonte: Elaborado pela autora

Ao serem questionados sobre qual seria sua maior dificuldade, ao pensar em empreender, o gráfico 4 demonstra que a captação de investimentos tem sido um desafio aos estudantes de empreendedorismo. Diante disso, leva a considerar que a falta de preparo para administrar as finanças e questões burocráticas são fatores que limitam o empreendedor a abrir um negócio, já que 17,4% dos participantes responderam ter medo de fracassar. A gestão financeira refere-se a todas as atividades desenvolvidas pela empresa, podendo assegurar o controle adequado do negócio, a correta gestão dos recursos, o investimento, o crescimento e a valorização do negócio.

A pesquisa realizada pelo Sebrae (2016), em universidades brasileiras, relata que grande maioria dos empreendedores expõe desafios em diversas áreas, constatou que em média, 54,3% dos alunos ou potenciais empreendedores acreditam que para diminuir o desafio faz-se necessário programas que implementem disciplinas ou temas relacionados ao empreendedorismo como: Plano de Negócio, Habilidades Gerenciais, Fundamentos de Administração, Gestão de Pessoas, Marketing e Vendas. Diante disso, é possível que o ensino de empreendedorismo proporcione às estudantes ações com programas que implementam disciplinas relacionadas ao empreendedorismo, onde possam ter um aprendizado contínuo, abordando as principais dificuldades citadas.

Para Dolabela (1999), a educação Empreendedora é vista como uma resposta à crescente globalização, exigindo com que as pessoas sejam cada vez mais preparadas em aprender e aplicar práticas voltadas às ações humanas que se transformam constantemente com a chegada de novas informações e tecnologias. A partir disso, o terceiro bloco tem o objetivo de identificar qual a importância da educação empreendedora no ambiente escolar.

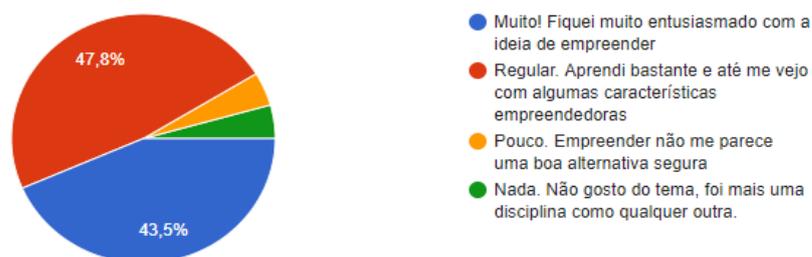
Gráfico 5- Abordagem pelo Empreendedorismo



Fonte: Elaborado pela autora

A questão foi respondida pelos participantes conforme a conclusão ou o andamento do seu estudo, nota-se no gráfico 5 que a maior parte dos estudantes tiveram acesso à disciplina voltada ao empreendedorismo durante o curso de graduação. Vale enfatizar que Lopes (2010) aponta a educação empreendedora de suma relevância para o desenvolvimento das pessoas, na aquisição e ampliação de novos conhecimentos, na evolução de sua cultura, o conhecer e aprender sobre as práticas e ações humanas, sendo que a disseminação da cultura empreendedora é vista como aspecto importante para a sociedade brasileira.

Gráfico 6- Nível de motivação após ter cursado a disciplina de Empreendedorismo

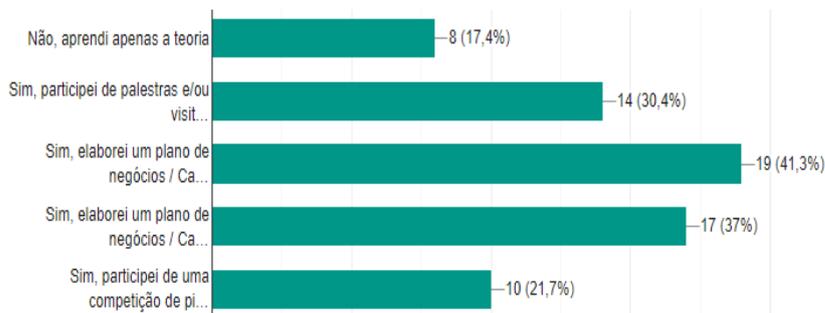


Fonte: Elaborado pela autora

Os resultados exibidos no gráfico 6, demonstraram que para os estudantes, cursar a disciplina sobre empreendedorismo não apenas contribuiu em seu desejo de empreender como também atribuíram para si algumas características empreendedoras. O fato é que 91,3% dos estudantes consideraram que cursar disciplina sobre empreendedorismo é um aspecto positivo e este ensino estimulou a criar, inovar e a ser empreendedores.

Dornellas (2016) menciona que todas as pessoas nascem empreendedoras, tudo é influenciado pelo ambiente que vivem, muitos também podem ser ensinados ao aprimorar seus conhecimentos e contribuir para um espírito empreendedor.

Gráfico 7- Atividades realizadas sobre Empreendedorismo



Fonte: Elaborado pela autora

A questão exposta no gráfico 7 buscou identificar qual atividade que o contribuinte havia participado e acreditava ter sido mais significativo para seu conhecimento para a prática do empreendedorismo, 41% responderam que elaboraram somente o plano de negócio (Canvas) e 37%, além de elaborar um plano de negócios, também chegaram a produzir e comercializar seus produtos.

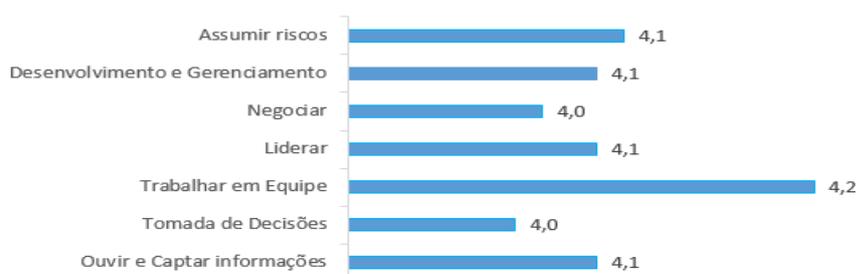
Percebe-se sobre a prática deste ensino, a importância da educação empreendedora, porque um plano de negócio é uma ferramenta que auxilia a organizar e analisar os projetos para que haja melhor compreensão dos resultados. Para Rosa (2007), o plano de negócio atua como um manual dentro da organização, um documento que descreve por escrito as metas da empresa e as etapas para que os objetivos sejam alcançados, reduzindo os riscos e as incertezas.

Dentre as alternativas, 21,7% participaram de competições no formato *Pitch*<sup>6</sup>, 30,4% compareceram em palestras e/ou visitas técnicas e 17,4% dos contribuintes aprenderam somente a teoria. Nessa perspectiva, Vasconcelos (2007) menciona que o ensino sobre empreendedorismo deve estimular a capacidade de sonhar dos estudantes, porém, mais que isso, que permita desenvolver as habilidades necessárias para torná-los realidade. O

<sup>6</sup> Apresentação rápida de um produto ou negócio, com intenção de “vender” a ideia para investidores, clientes, sócios ou parceiros.

empreendedor é um sonhador, contudo, se pensar em formas de realizar suas ideias, seu desejo lhe faz sair da área do sonho e partir para a ação e que os alunos possam compreender a finalidade dos temas que estão sendo abordados e desenvolvam o desejo de empreender.

Gráfico 8- Habilidades Empreendedoras



Fonte: Elaborado pela autora

O gráfico 8 destaca algumas habilidades dos empreendedores, a questão visa identificar se proporcionado pelo ensino os estudantes adquiriram ou foram incentivados a desenvolverem. Para avaliar estas habilidades os contribuintes escolheram uma pontuação entre 1 a 5. Então, de acordo com a relevância de cada pessoa, são divididos em 1: nada, 2: pouco, 3: regular, 4: bom e 5: muito. O resultado fornecido foram a média das respostas.

Calcula-se a média ( $\bar{x}$ ) da pontuação obtida pelos contribuintes, para isso foi realizado o somatório de cada habilidade atribuída e após dividido pelo número total de participantes, conforme representado a baixo:

$$\bar{X} = \frac{\sum_{i=1}^n x_i}{n}$$

Neste sentido as respostas seguiram as definições de Dornelas (2016), o autor classifica essas habilidades em: habilidade técnica que envolve o saber ouvir as pessoas e captar as informações, o saber escrever, liderar e trabalhar em equipe; habilidade gerencial que inclui áreas envolvidas na criação, funcionamento e gerenciamento da nova empresa, nas tomadas de decisões, ser um bom negociador; e habilidade pessoal que consiste em ser disciplinado, inovador, assumir risco, ser persistente, ser orientado às mudanças e ser um líder inovador.

De acordo com o gráfico, na classificação em habilidade técnica, a primeira a ser analisada foi em ouvir e captar informações. Nota-se que a pontuação média dos alunos é de 4,1, o que se refere a um bom nível, indicando que é de suma relevância, pois têm um impacto significativo na qualidade dos resultados e na evolução profissional. A segunda habilidade a ser analisada foi o trabalho em equipe, que se tornou uma necessidade e um diferencial para os indivíduos que buscam oportunidades de se destacarem na carreira e conquistar seu próprio espaço, por isso a maioria dos contribuintes se avaliam a nota 5. O nível médio é 4,2, percebe-se que esta é a que mais proeminente das habilidades adquiridas por meio do ensino sobre empreendedorismo.

Na terceira análise, pode-se perceber a partir desta classificação que a capacidade média quanto a liderança é de 4,1, o que se mostrou um bom resultado, pois ser líder pode trazer grande satisfação além de assumir responsabilidades. Pode ser aperfeiçoada constantemente e a partir disso desenvolver uma visão ampla frente às mudanças que possam surgir na vida profissional e pessoal.

De acordo com a classificação de habilidade gerencial, exibido no gráfico 10, os dados mostram que o nível médio na habilidade em negociar é de 4,0. Embora foi a menor adquirida pelos contribuintes, a negociação faz parte de qualquer profissão, o que se torna um comportamento muito importante no dia a dia dos estudantes. Na habilidade de desenvolvimento e gerenciamento, atribuíram para si a média de 4,1, seguida com a habilidade em tomada de decisão 4,0, fundamental para que os estudantes pratiquem em um ambiente seguro e promovam seu crescimento profissional e pessoal e assim consigam compreender melhor seus objetivos.

Verifica-se que os estudantes adquiriram a habilidade em assumir riscos, com isso consigam prever cenários, são capazes de captar as consequências das suas próprias decisões, porém esta habilidade depende também de boa parte de um esforço de si mesmo, já que está classificada em habilidade pessoal. A partir destes dados, é certo que as instituições de ensino proporcionam aos discentes características e habilidades necessárias ao seu desenvolvimento profissional e pessoal, estando na vanguarda das novas transformações do ambiente e, assim, saberem agir neste sentido, porque o empreendedorismo é considerado um fenômeno cultural relacionado à formação de novas gerações.

## **5. Considerações finais**

O desenvolvimento desta pesquisa permitiu analisar a visão de estudantes sobre a prática do ensino para o empreendedorismo, percebe-se que para se tornar um empreendedor, é preciso superar desafios, porque transformar sonhos em realidade, ou seja, transformar projetos em ações concretas, é um caminho difícil de seguir em função dos obstáculos durante sua jornada. A disseminação desse ensino pode ser uma maneira de superar esses obstáculos desenvolvendo características e habilidades necessárias à um empreendedor. É importante que o empreendedor se qualifique e a partir disso consiga quebrar essas barreiras, acredite que seu conhecimento o ajudará a alcançar seus objetivos, pois cada vez mais as sociedades e empresas percebem a importância e a necessidade da cultura empreendedora.

Em relação ao objetivo geral deste artigo, qual seja analisar se os estudantes adquiriram características e habilidades necessárias para se tornarem empreendedores, por meio do conhecimento aplicado pelos docentes nas instituições de ensino. Conclui-se que as instituições de ensino têm um papel importante para esta formação, pois ao considerar os dados da pesquisa, os participantes relataram que por meio do ensino de empreendedorismo obtiveram habilidades técnicas, gerenciais e pessoais.

Vimos que uma grande parcela dos entrevistados mostrou interesse pela vida empresarial, entretanto, fica comprometido em alguns aspectos, quando se fala em captação de recursos e a falta de preparo com a gestão financeira, os estudantes destacaram como desafiadoras para o empreendedorismo no Brasil. Este estudo traz assim contribuições ao ambiente escolar, na medida em que permite refletir sobre o empreendedorismo e os jovens, possibilitando que discussões para alternativas e ações de valorização do empreendedor, estejam na prioridade do país. Dessa forma, a educação empreendedora permite prepará-los para que possam estar atentos aos obstáculos, tentarem minimizar a volatilidade dos mercados financeiros, minimizar os riscos, contribuir para a nova realidade econômica e social do País.

Assim sendo, a educação empreendedora no ambiente escolar torna-se necessária no desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes. As escolas e universidades devem promover educação voltada para o empreendedorismo, contribuir cada vez mais desenvolvimento nacional e permitir com que os estudantes disputam em um mercado constantemente competitivo sob circunstâncias de transformações mais rápidas e aceleradas.

## 6. Referências

ALVES-MAZZOTTI, Alda J. O Debate Contemporâneo Sobre os Paradigmas. In: \_\_\_\_\_; GEWANDSZNAJDER, F. **O Método nas Ciências Naturais e Sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. 4. reimpr. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004. p. 129-146.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. 4.ed. Barueri, SP: Manoel, 2012.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DOLABELA, F. **Oficina do empreendedor**. São Paulo: Cultura, 1999.

DORNELAS, José. **Empreendedorismo: Transformando ideias em negócios**. 6.ed. São Paulo- Empreende/Atlas, 2016.

DRUCKER, P. F. **Inovação e espírito empreendedor**. São Paulo: Pioneira, 1986.

FILION, Louis J. **Empreendedorismo: empreendedores e proprietários gerentes de pequenos negócios**: Vol.34/02. Revista de Administração: USP, 1999.

GEM - *Global Entrepreneurship Monitor*- Empreendedorismo no Brasil: 2017 (Relatório Executivo). Coordenação de Simara Maria de Souza Silveira Greco (diversos autores). Curitiba: **IBQP**, 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

IBGE. **IBGE lança Estatísticas de Gênero 2015**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/multidominio/empreendedorismo/9145-estatisticas-de-empreendedorismo.html?=&t=o-que-e>. Acesso em: 17 jul. 2020.

LAVIERI, Carlos Amarin. **Educação Empreendedora: conceitos, modelos e prática**. 1. ed. São Paulo: Elsevier, 2010.

LEITE, Emanuel. **O Fenômeno do Empreendedorismo**. Recife: Bagaço, 2002.

LIMA, A. A. T. de F. **Meta-Modelo de Diagnóstico para Pequenas Empresas**. Florianópolis, 2001. 236p. Tese de Doutorado (Doutorado em Engenharia de Produção) - Universidade federal de Santa Catarina.

LIMA, J. D. A. **Educação Empreendedora e Educação Escolar: Uma Aplicação no Ensino Médio**. Rio de Janeiro, 2017. Monografia (Especialização em Educação Empreendedora) - PUC Rio, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

LOPES, Rose Mary Almeida (org). **Educação Empreendedora: conceitos, modelos, práticas**. São Paulo: SEBRAE, 2010.

ROSA, Cláudio Afrânio. **Como elaborar um plano de negócio**. Brasília: Sebrae, 2007.

SCHUMPETER, Joseph Alois. **A Teoria do Desenvolvimento Econômico: investigação sobre lucros, capital, crédito, juros e o ciclo econômico**. 1. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1997.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micros e Pequenas Empresas - Empreendedorismo nas Universidades Brasileiras. Disponível em: <https://cer.sebrae.com.br/wp-content/uploads/2015/12/Pesquisa-Endeavor.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2020.

VASCONCELOS, FLÁVIO JOSÉ NELSON. **Pedagogia Empreendedora**. Disponível em: <https://www.construirnoticias.com.br/pedagogia-empreendedora-2/>. Acesso em: 16 jul. 2020.

## 7. Anexos



**INSTITUTO FEDERAL**  
Mato Grosso

Campus Avançado  
Tangará da Serra

---

### Questionário de Pesquisa - Educação Empreendedora

O questionário é composto por dezoito questões, divididas em três blocos, que podem ser respondidas em 05min. Solicita-se marcar apenas uma alternativa para cada questão.

#### 1 - PERFIL SOCIOECONÔMICO

1. **Cidade?**

2. **Frequenta qual instituição de ensino?**

3. **Idade:** ( ) 16 – 20 anos ( ) 21 – 25 anos ( ) 26 – 32 anos ( ) mais de 33 anos

4. **Sexo:** ( ) Feminino ( ) Masculino

5. **Estado civil:** ( ) Solteiro ( ) Casado ( ) União estável ( ) Viúvo

6. **Já atuou em alguma atividade remunerada?**

( ) Sim ( ) Não

7. **Renda mensal familiar atual**

( ) Até 1 salário mínimo (R\$ 1.045,00)

( ) 1 até 2 salários mínimos

( ) 2 até 3 salários mínimos

( ) 3 salários mínimos

8. **Qual é sua ocupação atual?**

( ) Estudante

( ) Autônomo

( ) Funcionário em Empresa Privada

( ) Funcionário em Empresa Pública

9. **Nível de escolaridade:**

( ) Médio cursando ( ) Médio completo ( ) Superior cursando ( ) Superior Completo

10. **Em qual curso superior e em qual ano cursou empreendedorismo?**

## 2 – PERFIL EMPREENDEDOR

### 11. Selecione a frase que melhor descreva o ato de empreender?

- Inovar no âmbito de trabalho
- Superar desafios na vida pessoal e profissional
- Ser dono do próprio negócio

### 12. Você se considera criativo?

- Muito, sempre procuro inovar na realização de qualquer tarefa
- Às vezes, prefiro não alterar o que já está dando certo
- Raramente, em dias de muita inspiração penso em fazer algo diferente
- Não, prefiro manter as coisas como estão, gosto de seguir regras bem delimitadas.

### 13. Para o seu futuro profissional, prioriza:

- Passar em um concurso público para ter estabilidade
- Conseguir um emprego que lhe garanta estabilidade financeira
- Quer ser dono de uma empresa que lhe garanta ascensão financeira
- Assumir novos desafios constantemente, como proprietário ou não, mesmo sabendo que irá lhe demandar maior disponibilidade para o trabalho

### 14. Quando pensa em empreender, a sua maior dificuldade seria:

- Identificar uma boa oportunidade
- Captar recursos financeiros
- Ter coragem para começar, tenho medo de fracassar
- Administrar o trabalho das pessoas: contratar, treinar, delegar, demitir
- Administrar as finanças e questões burocráticas/administrativas
- Ter contato com o público para vender os meus produtos/serviços

## 3 – ENSINO DE EMPREENDEDORISMO

### 15. Onde cursou Empreendedorismo?

- Disciplina ofertada no Ensino médio
- Disciplina ofertada na Graduação
- Curso de curta duração/média Ead (Sebrae ou outra instituição)
- Curso de curta duração/média presencial (Sebrae ou outra instituição)

### 16. Cursar empreendedorismo despertou o desejo de empreender?

- Muito! Fiquei muito entusiasmado com a ideia de empreender
- Regular. Aprendi bastante e até me vejo com algumas características empreendedoras
- Pouco. Empreender não me parece uma boa alternativa segura
- Nada. Não gosto do tema, foi mais uma disciplina como qualquer outra.

**17. Participou de alguma atividade prática? Caso tenha participado de mais de uma atividade, marque a que considerou mais relevante**

- ( ) Não, aprendi apenas a teoria
- ( ) Sim, participei de palestras e/ou visita técnica
- ( ) Sim, elaborei um plano de negócios / Canvas
- ( ) Sim, elaborei um plano de negócios / Canvas, produzi e comercializei meus produtos
- ( ) Sim, participei de uma competição de pitches/ Feira de negócios

**18. Distribua uma nota de 1 a 5 para cada habilidade que o ensino de empreendedorismo tenha lhe proporcionado:**

HABILIDADES	5-MUITO 4-BOM 3-REGULAR 2-POUCO 1- NADA	Nota
<b>OUVIR E CAPTAR INFORMAÇÕES</b>	Aprendi que preciso pesquisar, ouvir e estar atento às informações, mesmo as que parecem irrelevantes pois podem resultar em oportunidades.	
<b>TOMAR DECISÕES</b>	Aprendi a analisar as situações de maneira sistêmica e reduzir as incertezas nas minhas decisões.	
<b>TRABALHAR EM EQUIPE</b>	Me proporcionou-me conviver, respeitar e aproveitar os diferentes pontos de vista pois é necessário confiar nas pessoas e delegar tarefas.	
<b>LIDERAR</b>	Me proporcionou-me ser proativo, além de buscar bons resultados conciliando os objetivos das pessoas e os da organização, preservando o bem-estar da maioria.	
<b>NEGOCIAR</b>	Me proporcionou obter conhecimento das necessidades com isso obter melhores resultados	
<b>DESENVOLVIMENTO E GERENCIAMENTO</b>	Me proporcionou planejar as tarefas e checar se foram realizadas	
<b>ASSUMIR RISCOS</b>	Ensinou a prever cenários para correr riscos calculados, ciente das consequências das minhas decisões	
<b>PERSISTIR</b>	Me proporcionou persistir até encontrar soluções, afinal ainda que não tenha sucesso na primeira tentativa posso aprender com o fracasso e tentar novamente	
<b>INOVAR</b>	Observar que os produtos/processos sempre podem ser melhorados e sempre há oportunidade para inovar	